

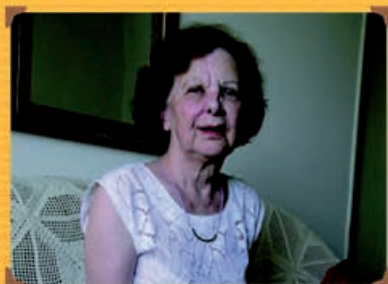
Um homem de família

Jedy Jung Cescon, bancária aposentada, reside no centro de Porto Alegre e guarda com muito carinho as lembranças do tio. Jedy era muito querida por Pedro Raymundo, pois como ela mesma diz, “era a única menina da família”. Apaixonada por artistas famosos, tanto nacionais, da época do rádio, quanto internacionais, do cinema de Hollywood, ganhou dele um álbum de fotografias com dedicatórias que o tio pedia para os famosos da rádio especialmente para ela. E nesta mesma época, quando ele trabalhava na Rádio Nacional, no Rio de Janeiro, cansou de ir junto, para ver programas e conhecer de perto o cotidiano do Gaúcho Alegre.

Certa vez, ela ganhou uma gaita toda branca, com seu nome gravado, pois Pedro Raymundo gostaria que ela aprendesse a tocar. Jedy nunca se interessou pelo instrumento e resolveu rifá-lo para auxiliar nas despesas de



Músico e compositor, Haroldo Hélio Raymundo(E) apresentava-se junto com o pai



Jedy ganhava de Pedro Raymundo dedicatórias dos artistas famosos na Era do Rádio

seu casamento. Quando Pedro Raymundo ficou sabendo, comprou quase todos os números da rifa, a fim de devolvê-la para a sobrinha. Porém, mesmo com este esforço, a gaita foi para um agricultor da cidade de Lauro Muller (SC), local onde morava.

Através das memórias de Jedy, surge um homem muito ligado à família, generoso e obstinado, que nunca desistia de seus objetivos. Ela cita as palavras de sua mãe, que dizia: “se o Pedro não der um jeito, ninguém mais dá!” Casado com Luiza Nunes desde 1926 até falecer em nove de julho de 1973, Pedro Raymundo teve quatro filhos: Aderbal, morto um ano e meio depois do nascimento; Amali, que também não resistiu à desidratação após um ano e meio de vida; Jecy Hedy e Haroldo Hélio. Músico e compositor, Haroldo apresentava-se com o pai, mas preferiu outro instrumento, o violão.

